MEMÓRIA DO IV FÓRUM DE NEABIs DA UNIPAMPA

04/07/2018 - SALÃO NOBRE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ

Inicialmente no período da manhã, às 10 horas, na abertura do evento, aconteceu a recitação de poemas que abordam a temática indígena e afro-brasileira contemporânea em que teve a participação dos servidores Cátia Diogo e Eduardo Chagas, e dos alunos Simone Guedes e Sandra Nisseli. Entre os poemas recitados em anexo estavam *"Educação indígena"* de Márcia Wayna Kambeba, *"Meia lágrima"* de Conceição Evaristo, *"Da minha consciência ancestral*" de Aline Djokic, entre outros.

Logo após, formou-se a mesa debatedora em que estavam presentes o Prof. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão, Coordenador da Coordenadoria de Ações Afirmativas, e a Profa. Giane Escobar, Coordenadora do IV Copene Sul para a coordenação do evento naquele momento.

A temática da mesa foi "*Pensando as Ações necessárias para um maior desempenho dos NEABIs Unipampa".* Após os coordenadores da mesa ressaltarem as ações que seriam desenvolvidas durante o dia e os atos já atingidos pelos NEABIs locais, bem como os desafios que ainda devem ser superados e potencializados. Os representantes dos NEABIs de cada campi se fizeram presentes na mesa debatedora para discutirem os principais desafios a fim de que ocorresse a elaboração dos Regimentos dos NEABIs.

Sendo assim, discutiu-se a relevância dos NEABIs locais não se deterem somente na centralização da coordenação e vice-coordenação dos NEABIs, mas ampliar o espaço de discussão no grande grupo, ou seja, tornar os NEABIs de forma o mais descentralizada possível.

Houve a exposição também de que em alguns campi os NEABIs possuem a dificuldade de ter a inserção de mais integrantes devido à área dos cursos de

Graduação nos Campi ser das Ciências Exatas e Engenharias, como os Campi Caçapava do Sul, Itaqui e Alegrete, que possuem maior mobilização da comunidade externa como o trabalho com as escolas.

Como a maior parte dos NEABIs locais está em fase de construção, deu-se a ideia de elaboração de um único Regimento interno ou a partir do modelo já construído pelo Campus São Gabriel e do Campus Jaguarão, que está em fase de conclusão.

Desse modo, o Prof. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão argumentou da necessidade de decisão quanto à elaboração dos Regimentos internos, bem como das eleições dos coordenadores dos NEABIS, conforme se encontra no Regimento Geral dos NEABIs, Resolução Nº 161, de 31 de outubro de 2016.

Após discussões, decidiu-se pelos seguintes encaminhamentos: elaboração do Regimento interno a partir do documento já construído pelo Campus Jaguarão com o compartilhamento do que já foi elaborado e trabalhar na construção de um regimento em conjunto; desvinculação dos NEABIs da Coordenação acadêmica dos Campi para um órgão na Reitoria, como a CAF, em que os NEABIs estariam apensados ao Gabinete do Reitor ou ao Vice-Reitor.

Outro ponto de discussão foi à questão de registro dos projetos desenvolvidos pelos NEABIS da Unipampa no SIPPEE em que se definiu que haveria o registro de um Grupo de Pesquisa com o nome CAF e os NEABIs registrariam seus projetos neste Grupo, formando uma rede de projetos com a temática negra e indígena. Sendo assim, no futuro, ocorreria o registro deste Grupo de Pesquisa no CNPq, podendo contar com a participação de outras instituições.

A Profa. Giane Escobar ressaltou também da importância do registro dos dez NEABIs locais estarem registrados no site do Consórcio de NEABIs da ABPN, sendo que alguns já se encontram registrados.

Quanto às questões de bolsas ofertadas pela PROPPI, o coordenador da CAF, comprometeu-se que nos próximos editais haveria um item específico que contemplasse às temáticas indígena e negra em que os projetos que abordassem estas temáticas teriam um número mínimo de bolsas a ser aprovados. E aos NEABIs cabe o acompanhamento da submissão destes projetos.

Além disso, discutiu-se a relevância da CAF em trabalhar com os coordenadores de curso a abordagem das Leis 10.639/03 e 11.645/08 nos PPCs de cada curso.

No período da tarde, a partir das 14 horas, formou-se a mesa com a participação do reitor, Prof. Marco Antonio Fontoura Hansen, a Profa. Anna Benite, coordenadora Nacional da Associação Brasileira dos Pesquisadores Negros (ABPN) e do X Copene Nacional, o Prof. Sebastião Cerqueira Adão e a coordenadora do IV Copene Sul, Profa. Giane Escobar.

Nesse momento, houve um breve relato das discussões ocorridas no período da manhã para o reitor pelo Coordenador da CAF, bem como o comprometimento da Profa. Giane em organizar o IV Copene Sul a fim de que se concretizasse um período de integração. O reitor salientou ainda o avanço que a instituição obteve com a implantação dos NEABIs, principalmente na questão de valorização do ser humano.

Logo após, teve um relato do aluno Miguel Ribeiro que é acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Ele ressaltou a dificuldade de estar no ambiente acadêmico e enfrentar as barreiras que ainda existem para com o povo indígena. No seu ponto de vista, devemos harmonizar o processo de educação, sem homogeneizar.

Na mesa debatedora, esteve presente a Profa. Giane Escobar e a Profa. Anna Benite, nesse momento, esta dialogou sobre os congressos de pesquisadores negros, ressaltando que existe muita produção científica realizada no país, estando o Brasil em 13º lugar, no entanto, na maioria das vezes, não existe diálogo entre a pesquisa e quem somos.

A Profa. Anna Benite expôs os painéis com imagens dos pesquisadores formados pelo CNPq de 1936 em que não há a presença da mulher negra e também da 5º Conferência de Solvay em 1927 onde não existe a presença nem de negros, e nem de mulheres. Em imagem realizada na 25º Conferência de Solvay ainda inexiste a presença de pesquisadores negros e poucas mulheres.

No próximo momento do evento, a Profa. Giane Escobar, juntamente com o Prof. Sebastião Cerqueira Adão, abriu as discussões sobre o andamento da

organização do IV Copene Sul em que estão buscando parcerias para os recursos a serem utilizados para o evento. Foi ressaltada a submissão de um projeto para o CODEPAMPA a fim de obtenção de recursos, bem como a autorização de recursos pelo Gabinete da Reitoria/Unipampa para os deslocamentos necessários a fim de serem realizadas as reuniões da organização do evento.

Quanto ao financiamento do evento, desse modo, notou-se a necessidade de submissão de projetos como no CODEPAMPA, CNPq e FAPERGS para obtenção de recursos.

Por fim, ficou definido que a próxima reunião das Comissões do IV Copene Sul será realizada no dia 20 de agosto de 2018 no Campus Jaguarão.

Estavam presentes no evento, os seguintes representantes dos NEABIs da Unipampa:

Maria Cristina Graeff Wernz – Campus Alegrete
Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo – Campus Alegrete
Thiago Santos da Silva – Campus Bagé
Bruno Emilio Moraes - Campus Caçapava do Sul
Deise Lisiane Soares Luiz - Campus Caçapava do Sul
Jonas Anderson Simões das Neves - Campus Dom Pedrito
Paulo Roberto Cardoso da Silveira – Campus Itaqui
Giane Vargas Escobar - Campus Jaguarão
Walker Douglas Pincerati – Campus Jaguarão
Alan Silva Carvalho – Campus Santana do Livramento
Ruth Pereira Castro – Campus Santana do Livramento

Nos anexos desta memória, têm-se os poemas recitados no início do evento e as fotos.

ANEXOS

Educação indígena

Autora: Márcia Wayna Kambeba

A educação na aldeia indígena,
Começa desde a primeira idade,
Não segue os padrões de sala de aula,
É um aprender sem pressa na solidariedade.
Aprende que a agitação da formiga
E o canto do sapo, indica que a chuva vem aí,
Aprende a apreciar desde pequeno
Um bom peixe assado com vinho de açaí.
Aprende que na arte de pescar,
Só se pesca o que vai precisar,
E a calma é importante,
Para a flecha no peixe acertar.
Aprende com os mais velhos,
Nossa memória viva,
Que com os espíritos se deve conversar,
E deles a permissão receber para na mata entrar.
Aprende a dar valor ao que dela vem,
E a brincar nas águas do igarapé.
Aprende a curar com ervas da mata,
Como a gripe, que se cura com rapé.
Aprende que na culinária do povo Kambeba,
O Fani não se faz de qualquer maneira,
Essa comida leva peixe e macaxeira,
E é enrolado na folha de bananeira.
Aprende que na vida nada é fácil,
Que a luta terá que continuar,
Aprende o valor da sua identidade,
E que a educação vem do seio familiar.
Mas é preciso ir para o banco de uma escola,
E sair da aldeia é uma forma de buscar,
Conviver com outra cultura,
Sem esquecer sua Uka, o seu lugar.
A Universidade na vida do indígena,
É um direito, e já é algo bem notório,
O conhecimento do “branco” é importante,
Para que a palavra seja a arma na defesa do território.
Mas nossa luta não é só pela terra,
Lutamos pelo respeito a nossa nação,
Sem preconceito e discriminação
Viveremos, por muitas luas, entrelaçando as mãos.
Sendo sempre Kambeba, sendo parente, sendo irmão.

Meia lágrima

(Autora: Conceição Evaristo)

Não,
a água não me escorre
entre os dedos,
tenho as mãos em concha
e no côncavo de minhas palmas
meia gota me basta.
Das lágrimas em meus olhos secos,
basta o meio tom do soluço
para dizer o pranto inteiro.

Sei ainda ver com um só olho,
enquanto o outro,
o cisco cerceia
e da visão que me resta
vazo o invisível
e vejo as inesquecíveis sombras
dos que já se foram.

Da língua cortada,
digo tudo,
amasso o silencio
e no farfalhar do meio som
solto o grito do grito do grito
e encontro a fala anterior,
aquela que emudecida,
conservou a voz e os sentidos
nos labirintos da lembrança.

Da minha consciência ancestral:

Autora: Aline Djokic

Ontem, sentada frente ao espelho
Ia cuidar dos meus cabelos
Com o creme de alisamento

Abri o pote e o forte cheiro
Adentrou-me as narinas tão violento
Fazendo-me fechar os olhos
Por um momento

Abri-os novamente e ela estava lá
Sentada ao pé da cama a me mirar
Pés e mãos acorrentados
A lágrima no rosto a brilhar

De onde vem, sussurrei
Do outro lado do mar
O fedor aqui é tão forte
Já não posso respirar

Ontem, sentada frente ao espelho
Ia cuidar dos meus cabelos
Esperava a chapinha esquentar

Estiquei a primeira mecha
Mas, descuidada queimei a testa
Senti a pele a latejar

Fechei os olhos, contendo a dor e o ódio
E quando os abri, ela já estava lá
Na bochecha uma cicatriz
Quem lhe fez isso? Saber eu quis

Ela levantou-se e tocou minha queimadura
Depois falou-me com ternura:
Agora a qualquer lugar onde eu for
Saberão sempre quem é meu senhor

Ontem sentada frente ao espelho
Resolvi amar os meus cabelos
Sussurrei seu nome com zelo
Esperei ela se sentar

Ela se achegou sem receio
Recostou minha cabeça em seu seio
Começou a pentear

A cada mecha, a cada trança
Uma memória, uma lembrança
Que o medo não pode apagar

FOTOS

Miguel Ribeiro - acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Cátia Diogo – servidora

Eduardo Chagas – servidor

Simone Guedes - Acadêmica do Curso de Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa

Prof. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão, Coordenador da Coordenadoria de Ações Afirmativas, e a Profa. Giane Escobar, Coordenadora do IV COPENE SUL

Representantes dos NEABIs

Reitor, Prof. Marco Antonio Fontoura Hansen, a Profa. Anna Benite, coordenadora Nacional da Associação Brasileira dos Pesquisadores Negros (ABPN) e do X Copene Nacional, o Prof. Sebastião Cerqueira Adão e a coordenadora do IV Copene Sul, Profa. Giane Escobar.